



www.camaraclara.org.br

Memórias em Movimento



Este livro digital Memórias em Movimento está licenciado sob uma licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.
Para detalhes acesse: http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/deed.pt_BR

Memórias em Movimento

Daniel Choma e Tati Costa

1ª Edição - Florianópolis

Câmara Clara, 2013

Recordação.

Ação de trazer

novamente

[algo]

ao coração.



Direção Editorial e Audiovisual
Daniel Choma

Direção de Pesquisa e Produção
Tati Costa

Textos
Tati Costa e Daniel Choma

Assessoria de Imprensa
Valéria Martins

Assistentes de Produção
Ellison Wilamil, Antonio Saliba, Wellington Correa

Criação de arranjo Hino à Banda do Ribeirão
Hemerson Calandrini

Webdesign
André Betschart

Programação Web
William Cima

Produção
Câmara Clara - Instituto de Memória e Imagem

Apoio
Sociedade Musical e Recreativa Lapa

Realização
Fundo Nacional de Cultura
Década do Patrimônio Museológico 2012-2022
Pontos de Memória
OEI - Organização dos Estados Iberoamericanos
IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus
Ministério da Cultura - Governo Federal

Memórias em Movimento

1ª Edição | Florianópolis - SC | 2013

E-mail: contato@camaraclara.org.br

Website: www.camaraclara.org.br

C172 Memórias em Movimento / Daniel Choma e Tati Costa.
- 1. ed. - Florianópolis : Câmara Clara, 2013.
76 p. : il.; 22 cm.

ISBN: 978-85-62002-08-3

Acompanha DVD com cinco documentários

1. Câmara Clara Instituto de Memória e Imagem – História.
 2. Instituições e sociedades culturais – Memórias.
 3. Patrimônio Cultural.
 4. História oral.
 5. Mídias digitais.
 6. Fotografia.
- I. Choma, Daniel. II. Costa, Tati.

CDU: 061:7

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071





Roteiro

- 01 . Centro de Memória Musical da Lapa
- 02 . Relíquias de um Terno de Reis
- 03 . Memórias e harmonias da Banda da Lapa
- 04 . Folia com Boneções
- 05 . Conjunto Pedra 90
- 06 . Intergerações
- 07 . Memórias da Cidade – ecos
- 08 . Revelações da história: o acervo do Foto Estrela
- 09 . Foto Estrela: outras revelações.
- 10 . Revelações da história: o acervo de Armínio Kaiser
- 11 . Ao aroma do café
- 12 . Grãos de ouro em saís de prata: memórias do café
- 13 . Cadernos do Beiral
- 14 . Pedra Grande.doc
- 15 . Memória das Cataratas
- 16 . Cotidiano e memória do Bairro do Portão
- 17 . Filmografia.
- 18 . Publicações.
- 19 . Instituições Parceiras.
- 20 . Bibliografia sugerida.
- 21 . Sobre os espelhos.
- 22 . Dedicatória.





Pelas iniciativas desenvolvidas em seus primeiros cinco anos de atuação, a Câmara Clara Instituto de Memória e Imagem recebeu o prêmio Pontos de Memória 2011, concedido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

O prêmio foi um reconhecimento ao conjunto de ações realizadas desde 2007, em três estados brasileiros, que já atingiram um público de mais de vinte mil pessoas, beneficiadas com ações e produtos culturais resultantes dos dezesseis projetos já desenvolvidos. Atividades focadas no registro, preservação e difusão do patrimônio material - acervos fotográficos e documentais - e do patrimônio imaterial - memórias, saberes e artes do fazer de grupos sociais periféricos. As ações abrangeram desde recuperação e organização de acervos, até realização de atividades de educação patrimonial, oficinas, entrevistas, exposições, produção e circulação de documentários, organização e publicação de livros, revistas, websites, artigos e comunicações em congressos.



Os Pontos de Memória representam, segundo o IBRAM, papel importante para atender os diferentes grupos sociais brasileiros que não tiveram a oportunidade de narrar e expor suas próprias histórias, memórias e patrimônios nos museus. Aí está uma afinidade com os princípios que inspiram o trabalho da Câmara Clara: todo grupo social é digno de ter suas memórias registradas e suas histórias transmitidas a outras gerações, com o reconhecimento de suas lembranças e respeito aos seus espaços de convivência. E um compromisso central é o retorno aos grupos envolvidos através dos registros de memória que protagonizaram.



Como iniciativa de Ponto de Memória a Câmara Clara organizou o Centro de Memória Musical da Lapa, em continuidade às pesquisas iniciadas em 2010 no projeto Memórias e Harmonias da Banda da Lapa. Além de viabilizar a realização de novas atividades - como o registro fotográfico e audiovisual do Terno de Reis Amigos da Caieira da Barra do Sul -, a premiação permitiu sistematizar e difundir a metodologia de trabalho que tem sido aprimorada no instituto. A proposta integra pesquisas sobre temas da memória social com a difusão pública das fontes através dos meios audiovisuais, editoriais e informáticos, de modo a criar pontes entre os saberes de pessoas idosas, a educação pública e as novas gerações.

Foram três as principais realizações, como Ponto de Memória, entre 2012 e 2013:

1. organização do Centro de Memória Musical da Lapa e disponibilização na internet;
2. produção de documentário sobre uma manifestação musical do distrito do Ribeirão da Ilha, ao sul de Florianópolis (documentário Relíquias de um Terno de Reis);
3. organização, publicação e distribuição de Livro DVD para difusão pública do acervo e da metodologia de ação cultural da Câmara Clara.

Nas páginas a seguir, lembranças dos trabalhos realizados aqui, ali, acolá... Boa leitura!

O desejo de organizar o Centro de Memória Musical da Lapa surgiu com as pesquisas e a produção do documentário *Memórias e Harmonias da Banda da Lapa*, quando realizou-se quarenta e uma entrevistas. As fotografias, partituras e depoimentos que surgiram em cada uma delas foram agora organizadas, catalogadas, digitalizadas e disponibilizadas para acesso público em www.camaraclara.org.br/memoriamusical, e através do site www.bandadalapa.com.br.

Com sede na freguesia do Ribeirão da Ilha, a Banda da Lapa, fundada em 15 de Agosto de 1896, apresenta-se como um núcleo de convergência de práticas culturais em torno da música e das festividades comunitárias. Com destaque às festas tradicionais religiosas que marcam a constituição e manutenção da Banda em toda a sua trajetória. Em especial, o ciclo de Festas do Divino e a Festa de Nossa Senhora da Lapa (padroeira da comunidade). Sem esquecer do profano Carnaval, quando a Lapa transforma-se em Banda do Zé Pereira.



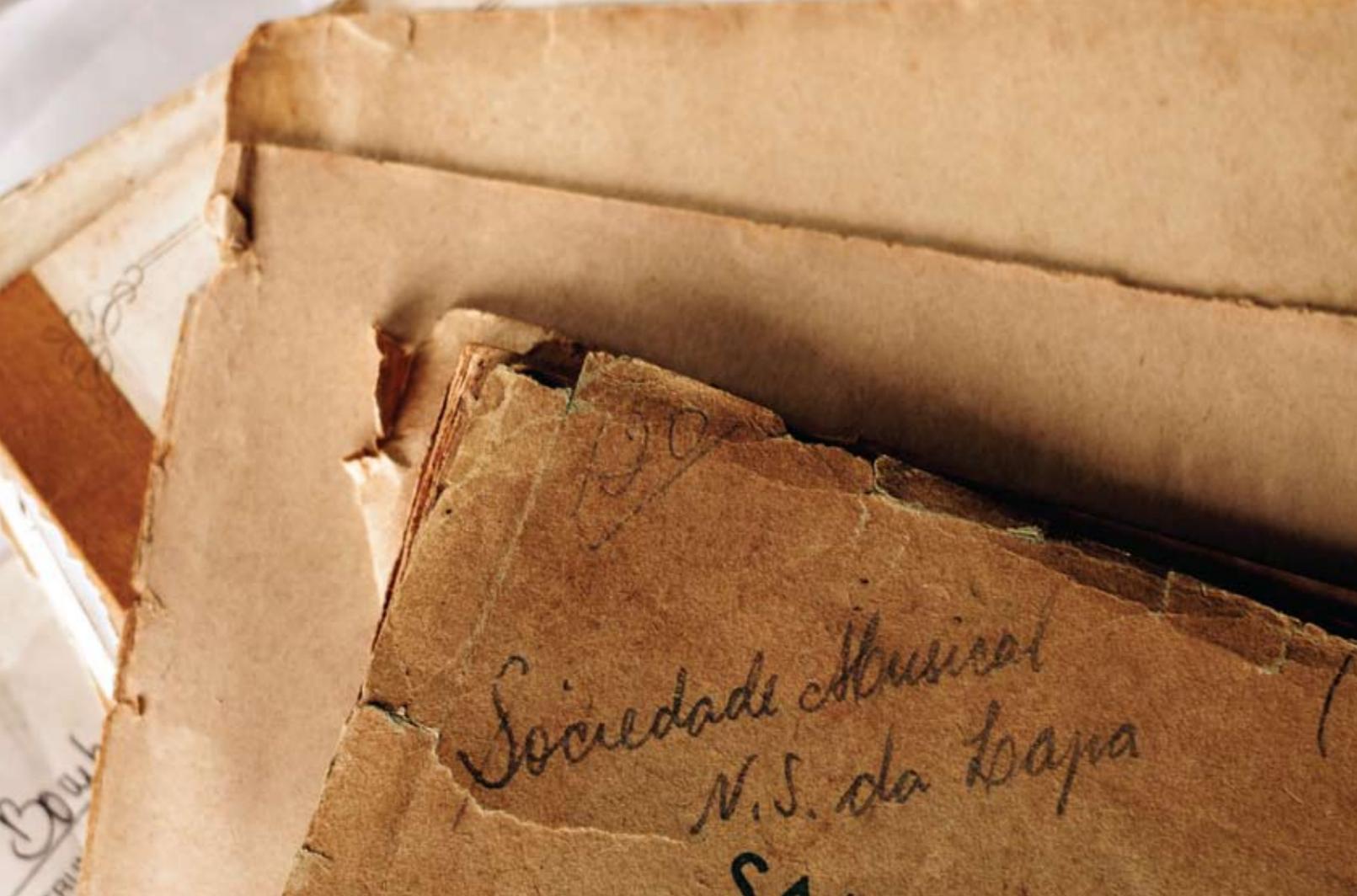
A presença da Banda da Lapa no mosaico cultural de Florianópolis e de diversas cidades do entorno é bastante expressiva, e serve como estudo de caso para pesquisas sobre a atuação das bandas instrumentais desde o século XIX. Bem como para pesquisas ligadas à produção cultural, educação musical e terceiro setor, visto que a banda chega até a segunda década do século em plena atividade, investindo em qualificação técnica e tecnológica e oferecendo cursos de educação musical gratuitos para a comunidade.



À direita, Arnoldo Feliciano (Dedinha), percussionista da Banda da Lapa há mais de 40 anos, durante entrevista para o documentário *Memórias e Harmonias da Banda da Lapa*, iniciativa da Câmara Clara em 2010. Por ocasião das entrevistas, fotografias e partituras até então guardadas em acervos pessoais começaram a ser reunidas. Como Ponto de Memória, em 2012, realiza-se a ampliação da pesquisa e da difusão, com a organização, digitalização e disponibilização dos materiais na internet, por meio do Centro de Memória Musical da Lapa.

Foto: Daniel Choma.
Acervo: Câmara Clara.



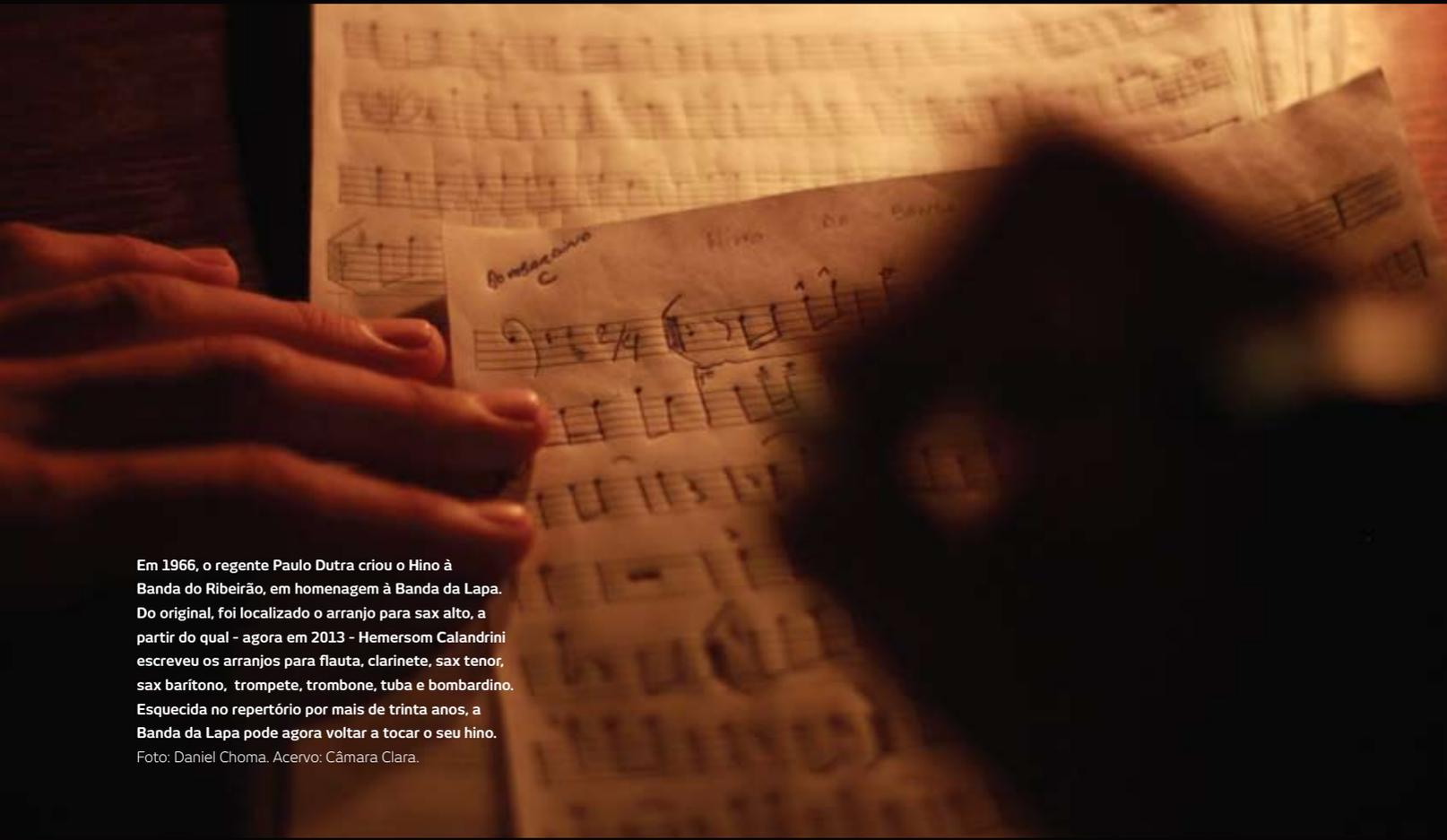


Página do Centro de Memória Musical da Lapa na internet.

Leva-se em conta as interfaces entre “História” e “histórias”, circularidades entre a história oficial nacional e as não menos significativas histórias locais. A história da Música Popular Brasileira, além dos profissionais consagrados de referência nacional para as diversas épocas, não pode desconsiderar a importância das histórias regionais, de compositores e musicistas que, mesmo distante dos centros midiáticos, executam seu ofício, sua arte e cumprem funções socioculturais de grande valor no circuito em que atuam.

Além da memória da própria Banda da Lapa, objetiva-se, com o Centro de Memória, compor um referencial sobre o universo musical do Distrito do Ribeirão da Ilha, onde está situada. Por este motivo a preocupação com a pesquisa e registro de manifestações musicais da cultura popular, incorporando a tradição oral das cantigas, dos músicos e cantores de Terno de Reis.

Trata-se de uma ação ligada ao patrimônio cultural catarinense através dos diversos registros que agregam registros audiovisuais de história oral, fotografias, documentos, composições musicais originais, arranjos, composições de inspiração relacionadas às temáticas catarinenses e/ou criadas por músicos daqui. Trabalho que tem a perspectiva de longa continuidade, por meio da ampliação do acervo de partituras, vídeos, fotografias e artigos, conteúdo alimentado com a participação de músicos da Banda da Lapa.



Em 1966, o regente Paulo Dutra criou o Hino à Banda do Ribeirão, em homenagem à Banda da Lapa.

Do original, foi localizado o arranjo para sax alto, a partir do qual - agora em 2013 - Hemersom Calandrini escreveu os arranjos para flauta, clarinete, sax tenor, sax barítono, trompete, trombone, tuba e bombardino. Esquecida no repertório por mais de trinta anos, a Banda da Lapa pode agora voltar a tocar o seu hino.

Foto: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.



Acerca da significância das expressões musicais para o patrimônio cultural, tem-se como exemplo os inventários sobre universos sonoros culturais organizados por Mário de Andrade, na década de 1920. Outras propostas são também discutidas nas produções e publicações do IPHAN. Dentre os historiadores dedicados à área, Ulpiano T. B. Meneses sinaliza para a importância do registro e trabalho histórico, contemplando os recursos das novas mídias.

No processo de organização do Centro de Memória Musical da Lapa foi de suma importância a colaboração de diversas pessoas da Banda da Lapa, bem como da comunidade do Ribeirão da Ilha, na extensão do distrito que abarca desde o Alto Ribeirão até a Caieira da Barra do Sul. Em especial, mencionam-se os colaboradores que contribuíram com a pesquisa, abrindo

seus arquivos pessoais para consulta e reprodução digital: Alécio Heidenreich, Vilmar Alves da Silva (Vitamina), Mestre Mario João Daniel, e Hemersom Calandrini Tristão Coelho.

Com atenção e carinho também fomos bem recebidos pelos colaboradores que nos concederam entrevistas e suas famílias, abrindo suas casas e corações: Maria Eleotério Martins, José Hortêncio Martins, Nivaldo Rodolfo Cunha, Dalmira Martins Lopes, Zenaldo Dorval da Silveira, Bernardo Sens, Idalino Barbosa (Idalino Gaitreiro). Fundamental também foi o apoio de Valéria Valdeci Martins, Wellington Correa, Ellison Wilamil, André Pacheco Henrique e José Carlos Correa durante a realização das atividades. A vocês e a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da Sociedade Musical e Recreativa Lapa, nossa admiração e agradecimento.



Ficha técnica do documentário
Relíquias de um Terno de Reis
(Full HD | 2013 | 14 min.)

Direção, Fotografia e Edição
Daniel Choma

Produção e Pesquisa
Tati Costa

Assistentes de Produção
Valéria Martins, Ellison Wilamil,
Antonio Saliba

Acordeon
Idalino Gaiteiro

Vozes
Nivaldo Cunha, José Martins,
Dalmira Martins, João Januário

Cordas
Lorena Lopes, Marcelo Lima,
Zenaldo da Silveira, André Henrique

Percussão
Ailton Martins, Romário Barcellos

Acordeon 02
Bernardo Sens

Agradecimentos especiais
a Adelina da Cunha e família
e a Valdeci Martins e família

À esquerda, arte da mídia DVD presente neste Livro.
Exemplares desta publicação serão enviados gratuitamente a
escolas públicas, bibliotecas, cineclubes e instituições museais.
Na página ao lado, imagens de Relíquias de um Terno de Reis.



Esta publicação em suas mãos acompanha mídia DVD com o documentário inédito **Relíquias de um Terno de Reis** (2013, 14 min.), versões dos curtas **Versos da Ilha** (2013, 13 min.), **Café Passado Agora** (2009, 14 min.) e **Pedra Grande Doc** (2009, 14 min.) e o média metragem **Memórias e Harmonias da Banda da Lapa** (2011, 46 min.)

Para a seleção dos cinco audiovisuais - dentre os trinta já produzidos - buscou-se apresentar filmes realizados nos três estados do Brasil em que o Instituto Câmara Clara tem atuado (Santa Catarina, Paraná e São Paulo).

Assim como a Pedra Grande marca a paisagem e a identidade de Atibaia-SP, a cafeicultura marca historicamente o imaginário nacional e, muito especialmente, a trajetória da cidade de Londrina-PR; os versos das cantigas de ratoeira, a renda de bilro, o Terno de Reis e a pesca - dentre outras práticas -, dão sentido ao cotidiano ilhéu em Florianópolis-SC.

As versões de Café Passado Agora, Pedra Grande.doc e Versos da Ilha incluídas nesse DVD ganham pela primeira vez tal mídia, porque são versões especialmente produzidas para o circuito de televisões educativas. Estima-se e valoriza-se tal veículo pelo potencial das memórias periféricas atingirem público diversificado geográfica, social e culturalmente.

Os vídeos Memórias e Harmonias da Banda da Lapa e Relíquias de um Terno de Reis estão diretamente relacionados à organização do Centro de Memória Musical da Lapa - ação desenvolvida a partir do prêmio Pontos de Memória.

Em comum, aspectos da memória compartilhada em cada local, em que grandes personagens 'anônimos' narram sobre seus fazeres e saberes, origens, laços e reminiscências. Suas visões sobre a história do tempo presente ganham expressividade quando registradas e editadas em linguagem autoral que valoriza a narrativa, a música e a experimentação.



“Eu nasci no morro da Serrinha.

Da Serrinha, com 8 anos eu mudei pro Itacorubi, Morro do Quilombo. Lá no Quilombo que eu me criei. Estudei até 12 anos - que eu tive de sair pra trabalhar na roça com meu pai. Nessa época é que comecei a sair com uma turma, em que a gente se reunia pra tocar, organizar bailes. Um dia então eu disse, Pai, eu tô aprendendo a tocar gaita, eu queria uma. Ô meu filho, como é que eu vou comprar uma gaita pra você? Se uma gaita custa caro!?! E tinha um vizinho que tinha. Ah, mas uma gaita bonita, linda a gaita. Pai, o seu Orlando quer 20 mil réis na gaita. Vamos juntar um dinheirinho e vamos comprá-la! Mas meu filho, como é que eu vou comprar? Não tem jeito, eu não tenho dinheiro... E nós tínhamos um cavalinho, que era para carregar lenha – na época as lavadeiras ferviam as roupas. Então eu disse, Pai, vamos fazer o seguinte: vamos ficar sem o cavalinho... pois o seu Orlando diz que troca a gaita pelo cavalo. Mas meu filho, como é que eu vou trabalhar? Pai, me dá um tempinho. Com uma gaita eu arrumo o dinheiro pra comprar o cavalinho de novo. Ele diz que guarda o cavalinho até eu arrumar o dinheiro. Então, tá, mas quero ver tua responsabilidade hein! Fui lá. E aí seu Orlando, vamos fazer negócio? Só tem uma coisa: não venda o cavalinho para outra pessoa, que eu vou juntar o dinheiro com a gaita e quero compra-lo de volta. Tá bom, eu não vou vender não... Em quatro sábados e quatro domingos eu juntei o dinheirinho e fui lá comprar o cavalinho de volta. Foi então que eu iniciei a tocar o Terno...”

Depoimento e retrato de Idalino Barbosa, gaiteiro do Terno de Reis Amigos da Caieira da Barra do Sul (e de muitos outros Ternos, Folias do Divino, Bois de Mamão... de Florianópolis e região). Registrado em sua residência, na Lagoa da Conceição, em janeiro de 2013, durante a produção do documentário Relíquias de um Terno de Reis, ação do projeto Câmara Clara - Memórias em Movimento. Foto: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.



Por entre ruas e servidões da Barra do Sul, na Ilha de Santa Catarina. Entre o mar e a montanha, sob o som da gaita, violão, viola, cavaquinho, pandeiro. Em cada casa visitada, descobre-se pouco a pouco o que move pessoas a cantar e tocar, por luas e gerações, o Terno de Reis.

Com o registro - fotográfico, sonoro, audiovisual - busca-se captar o efêmero fugidio, tangibilizar o patrimônio intangível dos saberes. E assim como o Terno de Reis segue um percurso de porta em porta, o trabalho que desenvolvemos junto à Câmara Clara também depende das pessoas nos receberem. E, diante das situações que encontramos, cria-se o improviso, entoa-se o estribilho, aceita-se toda oferta dada de bom coração. Dentre as ofertas, a melhor delas será, certamente, o

respeito de abrir a porta e nos permitir entrar em sua morada, em sua vida, para ouvir e fazer parte de sua história, colecionar relíquias feitas de experiências de vida.

Estando as memórias em disputa, a apropriação técnica e estética dos diferentes meios de comunicação pelos grupos sociais é fundamental para sua afirmação simbólica no plano histórico, social, cultural, da qual deriva o reconhecimento de direitos, inclusive. Neste sentido reside a importância da materialização e da circulação das memórias em diferentes suportes midiáticos - livros, DVDs, websites etc - quando se trabalha o registro de temas da memória social e sua difusão pública, em ponte com a educação intergeracional.



“Deus fez o sol e a lua
maravilha que ele fez...
Nós viemos anunciar
esse Terno pra vocês...”

Casal recebe a visita do Terno de Reis Amigos da Cadeira da Barra do Sul.
Foto: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.





Projeto Câmara Clara - Memórias em Movimento

Florianópolis-SC | 2012-2013 | Ações:

- Levantamento, organização e digitalização de partituras, fotos e documentos antigos referentes a Banda da Lapa;
- Desenvolvimento e publicação do Centro de Memória Musical da Lapa na internet;
- Produção do documentário Relíquias de um Terno de Reis;
- Organização e publicação de Livro DVD (500 exemplares);
- Distribuição gratuita de 100% dos exemplares a bibliotecas, instituições culturais, escolas, universidades e cineclubes;
- Evento de lançamento na sede da Banda da Lapa.

Realização: Câmara Clara.

Apoio: Sociedade Musical e Recreativa Lapa.

Patrocínio: Fundo Nacional de Cultura, Prêmio Pontos de Memória, IBRAM

- Instituto Brasileiro de Museus, Ministério da Cultura, Governo Federal

Projeto Memórias e harmonias da Banda da Lapa

Florianópolis - SC | 2010-2011 | Ações:

- Registro audiovisual de 43 entrevistas;
- Produção de um documentário média-metragem e quatro curtas;
- Montagem de exposição fotográfica;
- Evento de lançamento no Centro Social da Freguesia do Ribeirão da Ilha;
- Exibição no Canal Futura;
- Prêmio Júri Popular de Melhor Filme do 2º Catavideo.

Realização: Câmara Clara.

Apoio: Banda da Lapa.

Patrocínio: Funarte, Prêmio Interações Estéticas, Ministério da Cultura,

Governo Federal.





Nas imagens, o Conjunto Pedra 90 em ação:
Mala (pandeiro), Joca (voz e surdo), Ary Gallo
(voz e violão 7 cordas), Bú (voz e cavaquinho)
e Sylvio Costa (voz e percussão).

Fotos: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.

Projeto Pedra 90 - memória musical

Atibaia-SP | 2007-2008

Ações:

- Entrevistas e filmagens de apresentações;
- Produção de 03 curtas: Pedra 90 - a corda é o samba; Pedra 90 é Pedra 90; Palhinha.
- Lançamento no Festival Internacional do Audiovisual de Atibaia;
- Circulação audiovisual na web.

Apoio: Conjunto Pedra 90

Patrocínio: Secretaria de Cultura e Eventos -
Prefeitura da Estância de Atibaia.

“Você entra no carro, liga o disco. Você chega em casa, põe o CD. Quando vou dormir, eu ponho o rádio debaixo do travesseiro... Eu já compro uma caixa de pilha, porque fica a noite inteira ligado meu rádio, debaixo do travesseiro. E quando acaba a pilha, de madrugada, eu acordo assustado! Já vou trocando a pilha no escuro mesmo...”

Depoimento de Bú, abertura do documentário *Pedra 90 - A corda é o samba*. Atibaia-SP, 2008.



Sylvio Costa apresenta seu memorial do samba, com fotografias de seus tempos de Chorões do Paraíso e de Conjunto Pedra 90.

Com a filmadora, Daniel Choma.

Em 2011, Sylvio Costa e Ary Gallo partiram para tocar nos céus, deixando saudades e lições de alegria em forma de samba. Atibaia-SP, 2007.

Foto: Tati Costa. Acervo: Câmara Clara.

O depoimento narrado pelo cavaquinista e violonista Bú, está afinado com Nietzsche quando este escreveu: “sem música a vida seria um erro”. Muitos músicos e uma grande parcela da população concordariam que seria mesmo de assustar acordar um dia sem música.

Vale lembrar, ainda, dos eixos trabalhados pelo grupo Musimid, dedicado a estudos sobre Música e Mídia na USP, como importante reflexão sobre registros de memória musical: importam aí tanto aspectos ligados aos processos mnemônicos, explorados pela neurologia e musicoterapia; quanto o potencial das músicas, como memória, criarem, transmitirem e preservarem elementos da cultura, a partir de experiências de vida. Importa, ainda, considerar embates entre lembranças e esquecimentos dos grupos, atores e obras musicais daquilo que seriam as músicas memoráveis. E até a própria memória da música, na dimensão de seus suportes de registro, perenização e veiculação, tais como rádios, CDs, vídeos, mídias digitais e etc. A importância em registrar a memória musical por todos esses suportes invoca o próprio sentido de memória, estabelecer um vínculo e guardar para o futuro um legado. Lembremos o quanto a memória do patrimônio musical brasileiro é fortalecida quando podemos ouvir um disco, ou ver imagens de performances de nossos músicos, por exemplo, no belo trabalho pela memória da música realizado por Fernando Faro à frente do programa Ensaíos, da TV Cultura.

A grande relíquia, aquilo que liga, que re-une, é o saber de cabeça, guardar na memória. É tornar a música memorável, contra a ameaça de esquecível. Relíquia é a prática de celebrar, através da música, levada de porta em porta, povoando de sons as ruas da cidade, nas festas, nas madrugadas.

Quando o calendário avançar do ciclo Natalino, dia de Reis, e marcar o Carnaval poderemos sobrevoar o extenso mapa do Brasil e ver diferenças se unindo na festa conhecida como a mais popular desse país. Por isso podemos girar o caleidoscópio de depoimentos coletados com as pessoas de diversas gerações e geografias e encontraremos um ponto familiar. A tradicional forma de celebrar o Carnaval com as marchas e blocos de rua. Muitas experiências foram vividas em comum no passado. Algumas ainda se fazem presentes. No caso do Bloco do Zé Pereira de Atibaia, é levado adiante e carrega um estandarte de vida longa pela Folia com Bonecões.

Em Atibaia, o bloco do bonecões torna memorável personagens festeiros, dá corpo gigante aos personagens da cidade. O primeiro da fila é dedicado a materializar a memória do folião luso-carioca que batiza tantos blocos Brasil a fora: o Zé Pereira. De chapéu coco arrasta alegres fantasiados batucando e chacoalhando panelas, improvisados e criativos instrumentos musicais acompanhados por bandinhas de metais.

Nos atendo às narrativas dos projetos relacionados à memória musical, tanto cantadores do Terno de Reis, quanto os músicos da Banda da Lapa e do conjunto Pedra 90 conferiram significativo destaque para as músicas que ecoam pelas ruas da cidade na voz, sopro e batucada de foliões fantasiados.

Também em Florianópolis, foi o bloco de homenagem a este folião que mudou (extra-oficialmente) o nome da Banda de Nossa Senhora da Lapa nas épocas de carnaval e a fez memorável e reconhecida em toda a cidade como Banda do Zé Pereira.





Imagens do Carnaval de Rua de Atibaia-SP, 2008.

Fotos: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.

Projeto Folia com Bonecões

Atibaia - SP | 2008-2009

Ações:

- Realização de 12 entrevistas;
- Produção do documentário Folia com Bonecões (2009, 25 min.);
- Circulação audiovisual no Festival Audiovisual Internacional de Atibaia e Festival de Contis (França) e na internet;

Patrocínio: Secretaria de Cultura e Eventos de Atibaia - Prefeitura de Atibaia.





Aqui, Bernardina da Silva Martins, em entrevista a equipe do projeto *Intergerações*. Oficinas audiovisuais focadas na produção de documentários sobre a memória social possuem rico potencial para promover encontros geracionais baseados no respeito e no interesse mútuo. Florianópolis, 2011.

Foto: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.

Uma entrevista representa muito mais que simples jogo de perguntas e respostas. Trata-se essencialmente de um encontro, um encontro das diferenças, conforme sugeriu o cineasta brasileiro Eduardo Coutinho. Da cultura do artesanato manual – de redes e rendas - com a cultura digital, esta que também é feita com as mãos, mas em interação com máquinas filmadoras, fotográficas, informáticas.

Na dinâmica da roda-viva do tempo, as artes do fazer se reinventam, atualizam-se, ganham novas significações. Pois entre os efêmeros instantes de névoa, chuva e sol, a vida continua a pulsar, onde cada qual tem a sua linha do tempo a desenrolar. Com originalidade, tece sua rede, sua renda, a fazer, desfazer e refazer nós. Nesta ilha que todos compartilhamos só o encantamento com a diversidade permitirá que a vida seja, de fato, como cantou Vinícius de Moraes, “a arte do encontro”.



Projeto Intergerações - artes do fazer e do lembrar

Florianópolis - SC | 2011-2012

Ações:

- Oficinas de Audiovisual nos bairros Armação, Ribeirão da Ilha, Campeche e Itacorubi.
- Realização de 20 entrevistas com idosos.
- Produção de 04 curtas documentários: Versos da ilha, Serenata de Natal, Naquele Tempo, Camará Blues.
- Organização e Publicação do Livro DVD Intergerações (700 exemplares).
- Distribuição gratuita de 700 exemplares do Livro DVD a escolas, cineclubes, universidades e comunidades participantes.
- Circulação audiovisual na internet, Canal Futura e Festivais.

Apoio: Banda da Lapa, Ponto de Cultura Baleeira, Ponto de Cultura TOCA - Rádio Campeche, Laboratório de Imagem e Som - UDESC.

Patrocínio: Prêmio Cultura Digital 2010

Ministério da Cultura - Governo Federal

“Aqui se fazia muita fogueira de São João, cada casa que tinha homem com nome de Pedro ou João a fogueira era feita. Aí tinha tudo, tainha assada, aipim com melado, tinha aquilo tudo... Mas tinha a hora da “Ratoeira”, a gente tirava verso pros rapazes, os rapazes também faziam, do nosso lado, tudo de mão dada. E a gente tirava versos pra eles. Quando apanhavam café, nas chácaras... Era tudo cantado, pelas mulheres. E na renda era a mesma coisa. ‘Ratoeira bem cantada, faz chorar faz padecer, também faz um triste amante, do seu amor esquecer’. Isso aí elas cantavam o dia inteiro, uma tirando o verso pra outra, mas fazendo renda... Muito engraçado! Eu não, sempre fui muito reservada, fazia dentro de casa, sempre no meu cantinho...”

Anita Lopes de Moraes, rendeira da freguesia do Ribeirão da Ilha, Florianópolis, em entrevista ao projeto Intergerações. Florianópolis, 2011.



Na página à esquerda, Marina Feltrin Ricci exhibe a capa do Álbum de Memórias que construiu durante a Oficina do projeto Memórias da Cidade - ecos. Acima e abaixo, imagens do trabalho realizado em Londrina, 2007.

Fotos: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.



Em sentido convergente ao projeto Intergerações, foram realizadas as oficinas Memórias da Cidade – Ecos. As atividades, voltadas para pessoas idosas, promoviam a reflexão sobre suas próprias histórias de vida e arquivos pessoais. Ocorreram integralmente dentro de circuitos educacionais, ofertadas aos frequentadores da Universidade Aberta à Terceira Idade (UEL), e à turma de Alfabetização do Ensino de Jovens e Adultos da Escola Carlos Kraemer, na Vila Casoni, um dos bairros mais antigos de Londrina.

Nas oficinas cada participante compôs um álbum de memórias, com fotografias antigas e narrativas manuscritas, organizando sua trajetória de vida em imagens e palavras. A integração de gerações foi oportunizada através da narração das histórias para estudantes. Quando os idosos contavam tais histórias às crianças, a percepção de sentidos históricos e atuação social era ludicamente facilitada pela interação geracional, construindo pontes com a Educação dos Sentidos.

Pensar sobre história e memória, especialmente quando se valoriza dimensões vivenciais dos sujeitos, suas sensações, pensamentos e narrativas significa refletir sobre

o passado, mas não somente ele. Acima de tudo, significa sentir e pensar o presente. O passado é um horizonte, um ponto de apoio, uma medida da diferença, sua dimensão é tão importante para saber o que se deseja manter quanto para escolher mudar.

Entre experiências passadas e expectativas futuras, a integração de gerações é elemento fundamental, abrir canais de comunicação entre todas as idades oportuniza caminhos de sociabilidade e contribui com os processos de identificação, de construção da identidade, caros à formação da personalidade, ao amadurecimento, às escolhas quando se transita de jovem a adulto.

A comunicação intergeracional coloca em cena as experiências de vida como uma referência, um espaço de percepção do outro e de si mesmo. Sabemos o peso que os veículos de comunicação de massa representam para a formação da auto-imagem, sabemos também o quanto padronizam modelos nacionais que pouco dão conta de representar diferenças locais. A comunicação entre gerações, feita diretamente com a narração de histórias, ou aliada com o recurso das mídias digitais em linguagem adequada ao contemporâneo, dá visibilidade para elementos do próprio ambiente cultural comum a jovens e idosos, como o exemplo do Terno de Reis. Imagens sensíveis, vinculadas com a realidade próxima, povoarão o horizonte de expectativas, oferecendo processos de identificação dinâmicos e ricamente coloridos pela diversidade.

Projeto Memórias da Cidade - ecos

Londrina - PR | 2007-2008 | Ações:

- Oficina Imagens e Histórias em Movimento, que envolveu 35 idosos de Londrina;
 - Levantamento de fotografias antigas em acervos pessoais;
 - Realização de 35 entrevistas;
 - Produção de oito curtas audiovisuais e oito curtas radiofônicas;
 - Organização e Publicação do DVD Memórias da Cidade - ecos (300 exemplares);
 - Montagem e circulação de Exposição Fotográfica com 30 fotografias;
 - Distribuição gratuita de 300 exemplares do DVD entre rádios, escolas e universidades;
- Apoio: UNATI - Universidade Aberta a Terceira Idade - Universidade Estadual de Londrina - Coordenadora Sandra Perdigão.
Escola Municipal Carlos Kraemer - Ensino de Jovens e Adultos/Alfabetização - Professora Josiane Alves Batista.
Patrocínio: Programa Municipal de Incentivo a Cultura de Londrina - PROMIC - Secretaria de Cultura - Prefeitura de Londrina - PR

Ao lado, Marina conta suas histórias a estudantes do Colégio Aplicação UEL. Nos saudosos bancos atrás da capela, na Universidade Estadual de Londrina.

Foto: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.





A memória está presente no cotidiano e em diversas disciplinas do conhecimento, das artes à medicina, da história à psicologia. Termo polissêmico e indisciplinar - mais que inter ou transdisciplinar - em torno dela muito já se escreveu, e muito ainda há de ser escrito, na academia e fora dela.

Memória é inscrição de uma experiência no corpo, as mãos guardam os gestos de fazer renda de bilro e de tocar um instrumento musical, os ouvidos guardam a percepção afinada de uma nota, e a precisão do tempo de um silêncio. Assim como se inscreve no corpo, é também processo de vir à tona, de evocação de algo passado, que pode surgir espontaneamente como uma reminiscência, ou pelo ativo trabalho de recordar. Memória é um meio para se lembrar de algo, tanto quanto para esquecer do seu avesso.

Diante do fascínio e daquilo que nos escapa mais do que podemos captar, vários teóricos, de diversas ciências e artes circundam o tema. Vale citar nossos preferidos: Manoel de Barros, Ecléa Bosi, Proust, Ulpiano Menezes, Walter Benjamin, Andreas Huyssen, Etienne Samain.

Mutante por natureza, e, ao mesmo tempo, expressão de vínculo entre passado e presente, experiência vivida e lembrada. Além de singularizar-se ou pluralizar-se, memória se adjectiva: individual, coletiva, compartilhada, pessoal, geracional, social, nacional, local, regional...

No trabalho junto a diferentes comunidades e grupos sociais, identifica-se que as apropriações dos movimentos da história são diversos em cada espaço social. Entre global e local, pela dimensão dos territórios se chega à idéia de memórias periféricas.

Ao lado, Zenaide Maia, participante da Oficina Memórias da Cidades - ecos, em Londrina, 2007.

Foto: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.

Na origem da palavra, Fotografia, escrita da luz.

Escrita que se dá a ver, a imaginar, ler, narrar, apropriar. Entre o instante fixado nos saís de prata do negativo fotográfico e os inúmeros percursos, recursos e discursos de uma fotografia, os homens e mulheres que se colocam diante dela tentam não apenas dar sentido ao que vêem, mas nela viver fantasias do imaginário onde, por vezes, o sentir supera o compreender.

No encontro entre pesquisadores e entrevistados, quando mediado por fotografias, estes personagens compartilham uma experiência estética que, para além de raciocínios e abstrações, desperta sentimentos. Na alquimia própria dos saís de prata, grãos de luz animam e encaminham à aventura de construir histórias, (de) cantar memórias, inventar narrativas – narrativas do olhar, tecidas pelo corpo, que é todo memória.

Diante de uma fotografia, o porto de onde se parte para navegar não será outro senão a terra natal onde o olhar habita: o corpo. Corpo que traz consigo inscrições do tempo na textura da pele, nas linhas de expressão, tom e ritmo da voz – memórias que no tempo se refazem, dia a dia, grão a grão.

Na ação e na transformação dos homens e mulheres no tempo, a História se faz narrativa escrita. Mas como fixar em palavras o gesto fugidio, a pulsação do instante? Como traduzir o silêncio de um narrador? O ambiente sensível da experiência de rememoração – sons, cheiros, sabores, imagens, calores?

Marina Feltrin Ricci, em entrevista a Tati Costa e Daniel Choma durante ação do projeto Memórias da Cidade - ecos. Londrina-PR, 2007.

Foto: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.



Projeto Revelações da História: o Acervo do Foto Estrela

Londrina - PR | 2006-2007 | Ações:

- Higienização, classificação, catalogação e digitalização de cerca de 1400 negativos de Yutaka Yasunaka e Carlos Stenders;
- Pesquisa para referencialização de fotografias antigas;
- Organização e Publicação da 1ª Edição do Livro Revelações da História: o Acervo do Foto Estrela (1000 exemplares);
- Montagem e circulação de Exposição Fotográfica com 70 fotografias P&B formato 40 x 40 cm;
- Produção e distribuição gratuita de CD-Roms com 200 imagens recuperadas;
- Distribuição de 700 exemplares do livro a escolas, bibliotecas e instituições de pesquisa;
- Publicação de 200 imagens do acervo na web, no site www.camaraclara.org.br

Patrocínio: PROMIC - Secretaria de Cultura - Prefeitura de Londrina - PR



Do cafezal a perder de vista no horizonte aos horizontes vencidos pelo concreto. No meio século que separam as duas fotografias da Concha Acústica da Praça 1º de Maio - que o estudante tem em mãos -, Londrina transformou-se verticalmente. De selva e sertão na década de 1930, fez-se capital mundial do café e uma das maiores cidades do sul do Brasil. Com primor técnico e estético, as fotografias realizadas por Carlos Stenders e Yutaka Yasunaka - nos setenta anos de atividade do Foto Estrela -, expressam estas transformações.

Fundado por volta de 1938 pelo alemão Carlos Stenders, foi um dos primeiros fotos estabelecidos na cidade, adquirido em 1952 por Yutaka Yasunaka, recém chegado do Japão. Tendo encerrado suas atividades em 2008, quando a procura por serviços fotográficos em preto e branco decaíram a ponto de tornar insustentável o negócio, o prédio do estúdio e laboratório foi demolido para dar lugar a um estacionamento.

Pouco tempo antes, em 2005, por encontros que só o tempo explica, o acervo fotográfico reunido nos setenta anos de atividade do Foto Estrela começou a ser trabalhado por nós - Daniel, Tati e Edson -, Coordenadores da Câmara Clara, ao lado de Yutaka Yasunaka, visando sua preservação e circulação. Edson, que lá trabalhou como laboratorista entre 2002 e 2006, foi quem descobriu as caixas de negativo depositadas em um quatinho desativado nos fundos do estúdio.

Agrupadas somente por ano de produção, o material estava precariamente armazenado em caixas de papel fotográfico, expostos ao calor e à umidade, sendo que parte do material já se encontrava em avançado estado de deterioração. Cerca de cinquenta anos após sua revelação, aqueles negativos voltavam, enfim, a entrar em contato com a luz e a história de homens e mulheres.

Fotografias de Yutaka Yasunaka, Londrina, década de 1950. Imagens recuperadas pelo projeto Revelações da História: o Acervo do Foto Estrela.



Imagem da Atividade de Educação Patrimonial com Fotografias realizada com estudantes da 3ª série do Colégio de Aplicação, em Londrina, 2011. Valendo-se de práticas com monóculos e imagens antigas e atuais da cidade, promoveu-se o uso da fotografia como ferramenta educacional.



Um dos caminhos para se tratar a preservação do patrimônio cultural é abordá-lo a partir de sua inserção social no presente, cuja essência é o movimento, perpétua transformação no espaço-tempo. Seguindo esta trilha, preservar implica, além de estruturar condições técnicas materiais para a salvaguarda do acervo - fundamentais para que as fontes não se degradem no plano físico -, preservar é também oferecer condições de acesso público aos materiais recuperados. Acesso que anima as fotografias, que por sua vez reanimam o imaginário social. Imagens que despertam sentimentos, reavivam lembranças e convidam ao discurso narrativo, sobre elas, em torno delas, dentro delas. Ao olhar mais atento, paciente, cada pequeno detalhe pode revelar os sinais necessários para a decifragem do enigma que toda fotografia apresenta.

Manter vivo o acervo do Foto Estrela - na visão compartilhada pelos integrantes do Instituto Câmara Clara - é colocá-lo em circulação. É fazê-lo chegar aos olhos de quem se identifica com os lugares, cenários e personagens registrados pelas lentes de Yutaka Yasunaka e Carlos Stenders. É fazer chegar aos olhos das novas gerações, para que compreendam a historicidade presente nos espaços da cidade.

No acervo do Foto Estrela, encontram-se instantes congelados de cenas de Londrina, de suas gentes e meios de habitar uma terra, derrubando e semeando, lembrando e esquecendo para revelar algo novo. O compartilhar de imagens identificadoras tem sido a mais eficiente estratégia de sobrevivência para as culturas locais, em tempos de globalização midiática e pasteurização informacional.

Trabalhar a educação patrimonial a partir de fotografias pode construir pontes alternativas ao abismo cultural entre as gerações: a do professor, da palavra impressa, e a do estudante, da imagem digital. Há de se destacar ainda que o uso de imagens do lugar, próximas da realidade dos estudantes, apresenta-se como essencial para gerar processos de identificação e conseqüente motivação e interesse.

Além da cartilha - que trazia caça-palavras, espaço para desenhos e HQ - foram apresentados aos estudantes monóculos com fotografias antigas de Londrina. A partir do uso da imagem em suas diferentes formas, o patrimônio histórico local pode entrar em sala de aula, permitindo às crianças vivenciar o conhecimento também em sua esfera sensível, para além da inteligível. Toca-se o monóculo, mergulha-se na visualidade, ouvem-se histórias imaginárias, saboreia-se o saber.

O envolvimento das crianças participantes demonstram que a proposta oferece bons resultados. Foi como percebeu Lucélia Rodrigues de Oliveira, professora de História da 5ª série da Escola Willie Davids, na Vila Casoni, em Londrina, que cedeu a sua aula para receber uma das três oficinas ministradas. A seguir, o seu depoimento, enviado por escrito poucos dias após a realização da atividade:

“Nesse momento os alunos estão trabalhando com ‘As Civilizações do Ocidente’, mais especificamente ‘Grécia antiga’. Com relação à atividade que vocês desenvolveram em sala eu realmente só tenho elogios! Penso que é justamente esse tipo de atividade que possibilita ao aluno compreender o real sentido da disciplina de história, uma vez que esse modelo de atividade que vocês propuseram traz a história para o cotidiano do aluno, com o qual ele se identifica e principalmente se interessa. Ou seja, são temáticas como essa que possibilitam ao mesmo se ver como personagem da história e, é claro, amenizam o efeito - pelo menos em minha opinião - devastador de que ‘a história trata daquilo que é velho’, ‘daquilo que pertence somente ao passado e que não volta mais’. É claro que o professor estando em sala de aula tem, evidentemente, que tratar daquela história própria dos livros didáticos, com toda a sua carga de ‘oficialidade’ - e por isso mesmo tão distante do aluno e de sua realidade. Nestes termos, uma atividade como esta proposta por vocês faz um efeito totalmente contrário e nos possibilita demonstrar ao aluno ‘que a história também está no presente’, e que ela não diz respeito somente ‘aos outros’. Acredito que, no momento, não seria possível casar a temática abordada em sala com a atividade que vocês propuseram, mas ela surge mesmo assim como uma atividade extra e que acaba surtindo mais efeito em termos de aprendizado e aproveitamento de conteúdo do que aquela especificada no programa de curso. Por fim, eu é que agradeço a vocês e me coloco a disposição. Sendo assim, quando vocês formularem outra atividade é só me comunicar e eu cedo um espaço no tempo da aula para que vocês possam colocá-la em prática. É isso, um abraço a todos. Lucélia.”

Projeto Foto Estrela - Outras Revelações

Londrina - PR | 2011-2012 | Ações:

- Pesquisa cronológica e geográfica para referencialização das fotografias antigas.
 - Registro fotográfico contemporâneo de 10 lugares de memória/sociabilidade, realizado com a mesma câmera fotográfica (filme médio formato P&B).
 - Convide a autores para produção de artigos para o livro: Ana Maria Mauad (coordenadora do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense); Rogério Ivano (professor do Dep. De História da Universidade Estadual de Londrina); Solange Cristina Batigiana (Diretora de Incentivo à Cultura de Londrina) e Vanda de Moraes (Diretora de Patrimônio Cultural de Londrina).
 - Organização e Publicação da 2ª Edição do Livro Revelações da História: o Acervo do Foto Estrela, (1000 exemplares).
 - Elaboração da cartilha Londrina em Movimento;
 - Realização de atividades de ação patrimonial totalizando quatro oficinas para turmas de 3º e 5º anos, nas escolas: Willie Deivids, Heber Soares Vargas e Aplicação UEL.
 - Distribuição de 700 exemplares do livro para escolas, bibliotecas e instituições de pesquisa.
- Patrocínio: PROMIC - Secretária de Cultura - Prefeitura de Londrina - PR





Fotos de Armínio Kaiser, presentes no livro *Ao Sabor do Café* (Câmara Clara, 2008). Acervo: Armínio Kaiser.

Projeto Revelações da História: o acervo de Armínio Kaiser
Londrina - PR | 2007-2008

Ações:

- Higienização, classificação, catalogação e digitalização de 1291 negativos e cópiões fotográficos de Armínio Kaiser sobre a cafeicultura paranaense entre 1954 e 1970;
- Organização e Publicação do livro *Ao Sabor do Café* (1000 exemplares);
- Distribuição de 500 exemplares do livro *Ao Sabor do Café* a escolas, bibliotecas e instituições de pesquisa;
- Publicação de acervo na Internet com 150 imagens.

Parcerias: Armínio Kaiser e escolas públicas

Recursos: Programa Municipal de Incentivo a Cultura de Londrina - PROMIC - Secretaria de Cultura - Prefeitura de Londrina

Quais os segredos latentes nas fotografias de Armínio Kaiser? Quais memórias e esquecimentos? Que sonhos elas teriam sonhado a respeito de seus futuros, como provoca Mauricio Lissovsky ao se perguntar o que fazem as fotografias quando não estamos olhando para elas?

Por mais de cinquenta anos, mais de seis mil fotografias realizadas por Armínio Kaiser permaneceram guardadas, à espera, em antigas latas de biscoito. Por sorte, a luz e o ar foram capazes de corroer o ferro, mas não os sais de prata. Por acaso, um encontro se fez no ano de 2007, em Londrina-PR, quando Edson Vieira, Tati Costa e Daniel Choma entraram em contato com Armínio Kaiser e seu acervo. Por identificação e amizade, foram diversas entrevistas gravadas, conversas fiadas, cartas manuscritas, dias inteiros de visita. Manhãs, tardes e noites quentes, sob a luz da terra vermelha. Instantes decisivos para aprender e apreender as motivações do *operator* de tantas fotografias, sua trajetória de vida.

Latas em que se encontravam armazenados os negativos e copiões fotográficos de Armínio Kaiser.

Foto: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.

Projeto Grãos em Movimento

Atibaia - SP | 2011-2012

Ações:

- Higienização, classificação, catalogação e digitalização de aproximadamente mil e quinhentas fotografias inéditas do acervo de Armínio Kaiser sobre a cafeicultura. Contempla estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Bahia.
- Organização e Publicação do livro *Ao Aroma do Café* (1000 exemplares)
- Convite a pesquisadores para produção de artigos para o livro. Colaboraram: Ana Luiza Martins (Diretora do Condephaat/SP e pesquisadora sobre História do Café), Paulo C. G. Marins (Docente do Museu Paulista/USP e do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/USP) e Vitor Carvalho (Fotógrafo e Artista Plástico, Secretário de Cultura de Atibaia 2003-2012).
- Distribuição do livro *Ao Aroma do café*, 400 exemplares gratuitos para instituições de pesquisa, ensino e bibliotecas.
- Publicação de acervo digital para consultas na Internet, no site www.camaraclara.org.br.

Patrocínio: Nestlé, através do ProAc - Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo 2010, Secretaria de Cultura, Governo do Estado de São Paulo.



Em Preto e Branco, fotos de Armínio Kaiser, presentes no livro *Ao Aroma do Café* (Câmara Clara, 2013). Acervo: Armínio Kaiser.



Projeto Grãos de Ouro em Sais de Prata

Distritos da zona rural de Londrina | 2008-2009

Ações:

- Organização, publicação e distribuição gratuita do livro DVD Grãos de Ouro em Sais de Prata (300 exemplares) a escolas e comunidade participante;
- Produção dos documentários Café Passado Agora (10 min) e Grãos de Ouro em Sais de Prata (52 min);
- Prêmio Melhor Curta na Mostra Londrina de Cinema 2007 - Competitiva Londrinense;
- Circulação na TV Escola e Canal Futura;

Parcerias: Escolas públicas de Paiquerê, São Luiz, Espírito Santo e Patrimônio Regina

Recursos: Programa Municipal de Incentivo a Cultura de Londrina - PROMIC - Secretaria de Cultura - Prefeitura de Londrina - PR

Vale pontuar alguns aspectos relativos à metodologia que tem sido desenvolvida ao longo dos anos, no que apreciou-se chamar por projetos de pesquisa e ação cultural. Isto porque os estudos, pesquisas e levantamentos realizados atuam nas realidades sobre as quais se está refletindo, completando o ciclo que vai do registro e documentação à difusão pública.

Compromisso central em todas as ações é o retorno aos grupos envolvidos através dos registros de memória que protagonizaram. Quando alguém recebe um DVD, livro, ou se apresenta para seu grupo social num documentário ou narração de histórias, reflete sobre as questões que envolvem seus saberes e seus modos de viver e sua interação social com a comunidade.



Acima, bastidores de produção do documentário Grãos de Ouro em Sais de Prata. Acervo: Instituto Câmara Clara.

À esquerda, fotografia de Arminio Kaiser. Acervo: Arminio Kaiser.



Através das mídias (audiovisuais, impressos, sites) e da linguagem artística adentramos escolas para a comunicação com professores e estudantes, chegamos a pesquisadores em bibliotecas e ao público de tantos outros circuitos. Ferramentas do século XXI, as mídias digitais são o veículo de mediação, os materiais tangíveis onde certa memória tem expressão. Intui-se, com isto, contribuir para a expansão dos universos de recepção com uma constelação de memórias periféricas, cujo valor social está ligado aos pequenos grupos, aos sentimentos pessoais e comunitários de pertencimento, que fazem sentido e dão sentido às identidades locais.



A circulação em diferentes meios acadêmicos e culturais visam dar legitimidade e promover a inserção de grupos e comunidades específicas nas disputas pelo reconhecimento de suas memórias. Contribuir para que personagens, muitas vezes ausentes nos discursos oficiais, ocupem a cena - o espaço que lhes é de direito.

Exibição do documentário *Grãos de Ouro em Sais de Prata* para estudantes da 4ª série, Distrito de São Luiz. À esquerda, estudante exhibe o DVD que ganhou no sorteio realizado após a sessão. Zona Rural de Londrina-PR, 2009. Fotos: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.



MODIFICAR - FÉ
OU

REDUZIR

OS OUTROS ?

Projeto Cadernos do Beiral

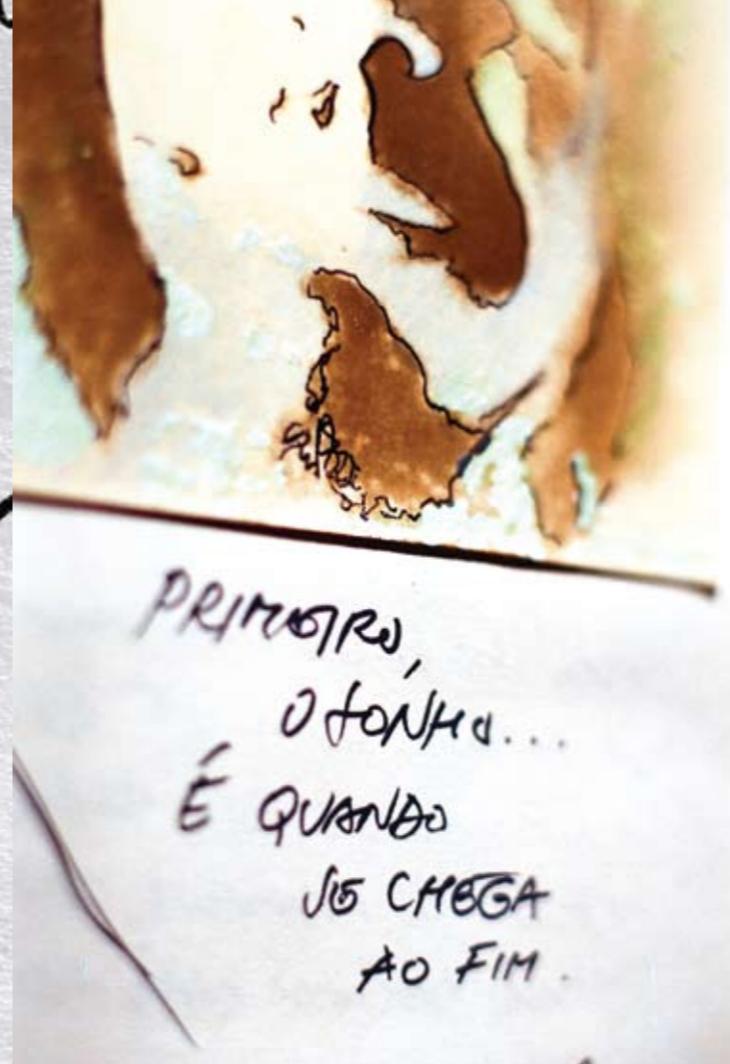
Atibaia - SP | 2008-2009

Ações:

- Pesquisa sobre o acervo de textos e fotografias de Euclides Sandoval;
- Organização e publicação do livro Cadernos do Beiral, com 96 páginas;
- Produção do curta Cadernos do Beiral (6');
- Evento de lançamento no Festival de Inverno de Atibaia;
- Circulação em escolas públicas.

Patrocínio: Secretaria de Cultura e Eventos

Prefeitura da Estância de Atibaia.



“Desde que me entendo por gente, como professor, há mais de quarenta anos, a grande questão tem sido o paradoxo saber ou prazer. É como se fosse válido, ou mesmo possível, imaginar que alguém possa aprender sem prazer. Algo pregado em nossa pele não faz parte do organismo, não se identifica com ele. Será uma coisa estranha, desintegrada, fora daquilo que representa uma totalidade humana individual. É como o saber-memória, cumulativo, concebido por uma elite intelectual, autoritária. Coisa do arco da velha, não é? Agora, aquilo que buscamos por desejo, pode ter muito mais a ver com necessidades vitais, e, se alcançado, passará a fazer parte de nossa natureza. Não será uma coisa descartável, mas algo orgânico. Em todos esses anos de magistério lembro várias situações de encontro de professores em que alguém, mais afoito, falava no ensinar a pescar, como mais importante do que dar o peixe. Quer dizer: o poder que está por trás da resposta não é o que importa, mas buscar a resposta que faz sentido, pelo próprio aluno, motivado a perceber a sua necessidade existencial. Ele pesquisa, orientado pelo professor. Aí, o saber não será um mero esparadrapo pregado sobre a pele. Quem age e o como agir, uma coisa só. O aluno integrado com o objeto do conhecimento, no papel da criança que brinca sem interferências autoritárias.”

Texto de Euclides Sandoval presente no livro Cadernos do Beiral (Câmara Clara, 2009).



Fotografias de Euclides Sandoval, Atibaia-SP, 1981.

Imagens do movimento popular que conquistou o tombamento da Serra Grande foram recuperadas - higienizadas e digitalizadas - durante o projeto Pedra Grande Doc.

Projeto Pedra Grande Doc

Atibaia - SP | 2008-2009

Ações:

- Realização de 13 entrevistas;
- Higienização, catalogação e digitalização de cerca de 300 negativos e slides fotográficos;
- Produção do documentário Pedra Grande Doc (40 minutos);
- Evento de lançamento em Julho de 2010, na praça da Matriz, integrando a programação do Festival de Inverno de Atibaia;
- Reedição especial e circulação no Canal Futura.

Patrocínio: Secretaria de Cultura e Eventos - Prefeitura de Atibaia.

[na comemoração pelo tombamento da Pedra Grande]

“A congada chegou cantando a musiquinha pra Pedra... Foi super interessante, porque falava: ‘Eu recebi um convite pra vir aqui dançar na homenagem à Pedra Grande, que quiseram derrubar. Salvaram a Pedra Grande, oiá, que felicidade, oi viva a Pedra Grande, patrimônio da cidade.’ E isso cantado por um congadeiro que também é um patrimônio. Ele que traz esse patrimônio imaterial, intocável, que a gente não consegue pegar... Que é a tradição das congadas, que é a sabedoria.”

Élsie da Costa, depoimento registrado no Instituto de Arte e Cultura Garatuja, em Atibaia, 2008, presente no documentário Pedra Grande Doc.





“Aquele caminho, você vai a primeira vez, é uma maravilha. Você vai a segunda vez, é uma maravilha. A terceira, quarta vez, você já conhece. Depois da décima vez, e mais mil vezes, cada vez você vai encontrar uma coisa que não tinha visto ainda.”

Franz Kohlenberger, fotógrafo e o primeiro a realizar passeios de canoa até a garganta do diabo, depoimento cedido em 2008 para o documentário Memória das Cataratas. Foz do Iguaçu-PR.

“U significa água.
Guassu, grande.
Daí vem o nome de Foz do Iguaçu.
Este nome nós devemos aos Guaranis,
eles deram este nome.”

Amarilla Barreto, depoimento de abertura do filme Memória das Cataratas.



À esquerda, imagens do documentário Memória das Cataratas, realizado pela Câmara Clara em Foz do Iguaçu-PR, a pedido de projeto homônimo que levantou na cidade um acervo de mais de quatro mil fotografias sobre os 70 anos do Parque Nacional do Iguaçu. As entrevistas realizadas para o curta também resultaram na organização de um Acervo de Depoimentos em Vídeo, com 40 DVDs. Abaixo, bastidores da filmagem.

Foto: Tati Costa. Acervo: Câmara Clara.

Projeto Memória das Cataratas

Foz do Iguaçu - PR | 2008-2009

Ações:

- Realização de 43 entrevistas;
 - Edição e composição de Acervo de Entrevistas em DVD;
 - Produção do documentário Memória das Cataratas (2009, 15 min.);
 - Exibido no evento de comemoração dos 70 anos do Parque Nacional do Iguaçu
- Parcerias: Parque Nacional do Iguaçu, L3 Comunicação, ICMBio, Ministério do Meio Ambiente, Governo Federal, Itaipu Binacional.





Isolína Machado se põe a fazer sua renda de bilro, durante gravação para o documentário Versos da Ilha, resultante das Oficinas Audiovisuais Intergerações. Florianópolis, 2012. Foto: Maurício Martins. Acervo: Câmara Clara.

Filmografia Câmara Clara

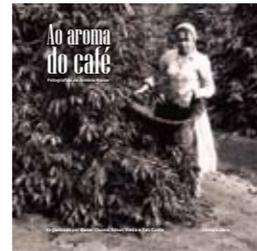
Audiovisuais produzidos entre maio de 2007 e março de 2013

- **Relíquias de um Terno de Reis** (Full HD | 2013 | 12 min.)
- **Versos da ilha** (HD | 2012 | 10 min.)
Reedição para o programa Sala de Notícias, Canal Futura
- **Naquele tempo** (HD | 2012 | 10 min.)
- **Camará Blues** (HD | 2012 | 7 min.)
- **Serenata de Natal** (HD | 2012 | 8 min.)
- **Memórias e Harmonias da Banda da Lapa** (HD | 2011 | 45 min.)
Prêmio Júri Popular Catavideo – Festival de Vídeos Catarinenses
Reedição para o programa Sala de Notícias, Canal Futura
- **O tom da cor do som** (HD | 2011 | 7 min.)
- **Toque feminino** (HD | 2011 | 4 min.)
- **Ressurgimento** (HD | 2011 | 6 min.)
- **Sala de ensaio** (HD | 2011 | 5 min.)
- **O homem da flor na boca** (DV e Super8mm | 2009 | 7 min.)
Seleção exibição Tela Digital, TV Brasil
- **Grãos de ouro em saís de prata** (DV | 2009 | 52 min.)
Seleção para exibição na TV Escola
- **Café passado agora** (DV | 2009 | 11 min.)
Reedição para o programa Sala de Notícias, Canal Futura
Seleção exibição Curta Doc, SESC TV
- **Memória das Cataratas** (DV | 2009 | 25 min.)
- **Cadernos do Beiral** (DV | 2008 | 4 min.)
- **Portais** (DV | 2008 | 26 min.)
Seleção Curta Atibaia 2008
- **Folia com Bonecões** (DV | 2008 | 26 min.)
Seleção Mostra oficial 14º Festival Internacional de Contis-França
- **Bloco do Caveira** (DV | 2008 | 5 min.)
- **Pedra 90 – A corda é o samba** (DV | 2008 | 5 min.)
Seleção Mostra Regional 3º Festival de Atibaia Internacional do Audiovisual
- **Palhinha** (DV | 2008 | 5 min.)
- **Pedra 90 é pedra 90** (DV | 2008 | 8 min.)
- **Observe o apocalipse** (DV | 2007 | 7 min.)
- **O brilho do café** (DV | 2007 | 7 min.)
Prêmio Juri Popular de Melhor Filme e Prêmio Juri Oficial de Melhor Roteiro - Competitiva Local - 9ª Mostra Londrina de Cinema
- **Sobre viver na cidade** (DV | 2007 | 5 min.)
Seleção para exibição na TV Escola
- **Origens, laços e reminiscências** (DV | 2007 | 23 min.)
Seleção para exibição na TV Escola
Seleção para exibição no Me Mostra - Circuito de Curtas Paranaenses
- **Palimpsestos** (DV | 2007 | 4 min.)
- **Luz Branca** (DV | 2007 | 4 min.)
- **Carro, Maria Fumaça, colchão** (DV | 2007 | 8 min.)
Seleção para exibição no Me Mostra - Circuito de Curtas Paranaenses
- **Caleidoscópios** (DV | 2007 | 7 min.)
2º Prêmio Melhor Filme no I Curta Mairiporã
- **Casamenteiras** (DV | 2007 | 7 min.)
Seleção para exibição no Me Mostra - Circuito de Curtas Paranaenses



Publicações

- **Ao aroma do café. Olhares sobre a cafeicultura.** Brasil, década de 1950. Atibaia-SP, 2013 | Organizado por Daniel Choma e Tati Costa | ISBN 978-85-62002-06-9 | prelo
- **Intergerações. Artes do fazer de senhoras e senhores.** Livro/DVD. Florianópolis-SC, 2013 | Organizado por Daniel Choma e Tati Costa | ISBN 978-85-62002-07-6
- **Revelações da história: o acervo do Foto Estrela.** 2ª Edição, ampliada e revista. Londrina-PR, 2012 | Organizado por Daniel Choma, Edson Vieira e Tati Costa | ISBN 978-85-62002-04-5
- **Memórias e Harmonias da Banda da Lapa.** Livro/DVD. Florianópolis-SC, 2011 | Organizado por Daniel Choma e Tati Costa | ISBN 978-85-62002-03-8
- **Ser em trânsito: uma entrevista-ensaio sobre arte, vida e educação.** Londrina-PR, 2011 | Autora: Letícia Marquez | ISBN 978-85-62002-05-2
- **Cadernos do Beiral.** Atibaia-SP, 2009 | Autor: Euclides Sandoval | ISBN 978-85-62002-02-1
- **Ao Sabor do Café. Fotografias de Arminio Kaiser.** Londrina-PR, 2008 | Organizado por Daniel Choma, Edson Vieira e Tati Costa | ISBN 978-85-62002-01-4
- **Revelações da história: o acervo do Foto Estrela.** 1ª edição. Londrina-PR, 2007 | Organizado por Daniel Choma, Edson Vieira, Rafael Francis e Tati Costa | ISBN 978-85-62002-00-7



Parcerias

Instituições e projetos parceiros em ações da Câmara Clara entre 2007 e 2013





Criada em 2007, a Câmara Clara - Instituto de Memória e Imagem é uma associação cultural sem fins lucrativos que congrega fotógrafos, historiadores, comunicadores, músicos e educadores dos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo em ações de pesquisa, preservação e difusão do patrimônio cultural brasileiro.

Renda de Leonícia de Ávila Duarte. Florianópolis, 2012.
Foto: Daniel Choma. Acervo: Câmara Clara.

Colaboradores

Direção de Projetos e Produção

Daniel Choma, Tati Costa e Edson Vieira

Fotógrafos parceiros

Euclides Sandoval, Yutaka Yasunaka e Arminio Kaiser

Desenvolvimento Web

André Bets e William Cima

Criação de Arranjos para Trilha Sonora

Domingos de Salvi, Antonio Saliba,
Hemersom Calandrini e Alma Terra Duo

Produtores Assistentes

Valéria Valdeci, Wellington Correa,
Caio Brasil, Camila Ishiki, Rafael Francis,
Gabriela Betschart, Ellison Wilamil,
Valquíria Montemór e Monica Laurito

Bibliografia sugerida

- ACHUTTI, Luis Eduardo R. **Fotoetnografia: um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho**. Porto Alegre: Tomo Editorial; Palmarinca, 1997
- ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz. **História. A arte de inventar o passado**. Bauru: Edusc, 2007.
- ALVES, Rubem. **Variações sobre o prazer: Santo Agostinho, Nietzsche, Marx e Babette**. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2011.
- BARTHES, Roland. **A Câmara Clara. Nota sobre a fotografia**. Trad. Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade. Lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BOSI, Eclea. **Velhos amigos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- BRUNO, Fabiana. **Fotobiografia: por uma metodologia da estética em antropologia**. Tese (Doutorado em Multimeios, Instituto de Artes) Unicamp : Campinas, 2009.
- DUARTE Jr., João-Francisco. **O Sentido dos Sentidos: A Educação (do) Sensível**. 4. ed. Curitiba: Criar Edições, 2006.
- HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- KIAROSTAMI, Abbas. **Duas ou três coisas que sei de mim. O real, cara e coroa de Youssef Ishagpour**. São Paulo: Cosac Naify; Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, 2004.
- MENESES, Ulpiano T. B. **Fontes visuais, cultura visual, História visual. Balanço provisório, propostas cautelares**. Revista Brasileira de História, v. 23, n. 45, jul. 2003, p. 11-36.
- MCLUHAN, Marshall, FIORE, Quentin. **O meio são as Massa-gens. Um inventário de efeitos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1969.
- OMAR, Arthur. **O zen e a arte gloriosa da fotografia**. Entrevistas, anotações, diálogos e sentenças sobre a natureza da Fotografia. São Paulo: Cosac & Naify, [2000].
- PORTELLI, Alessandro. **A Filosofia e os Fatos**. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. Tempo, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 1996, p. 59-72.
- RIBEIRO, Darcy. **Noções de coisas**. Ilustrações Ziraldo. São Paulo: FTD, 1995.
- SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec/Senac, 2005.
- SARAMAGO, José. **As pequenas memórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

As publicações acadêmicas produzidas por integrantes do Instituto Câmara Clara estão disponíveis para *download* no site www.camaraclara.org.br

As lentes miram o retrovisor, por onde se vê o que passou. Caminhos percorridos, personagens e cenários que ficaram para trás. Logo a frente o futuro, impreciso lugar para o qual a roda do tempo conduz, no girar dos ponteiros do sol.

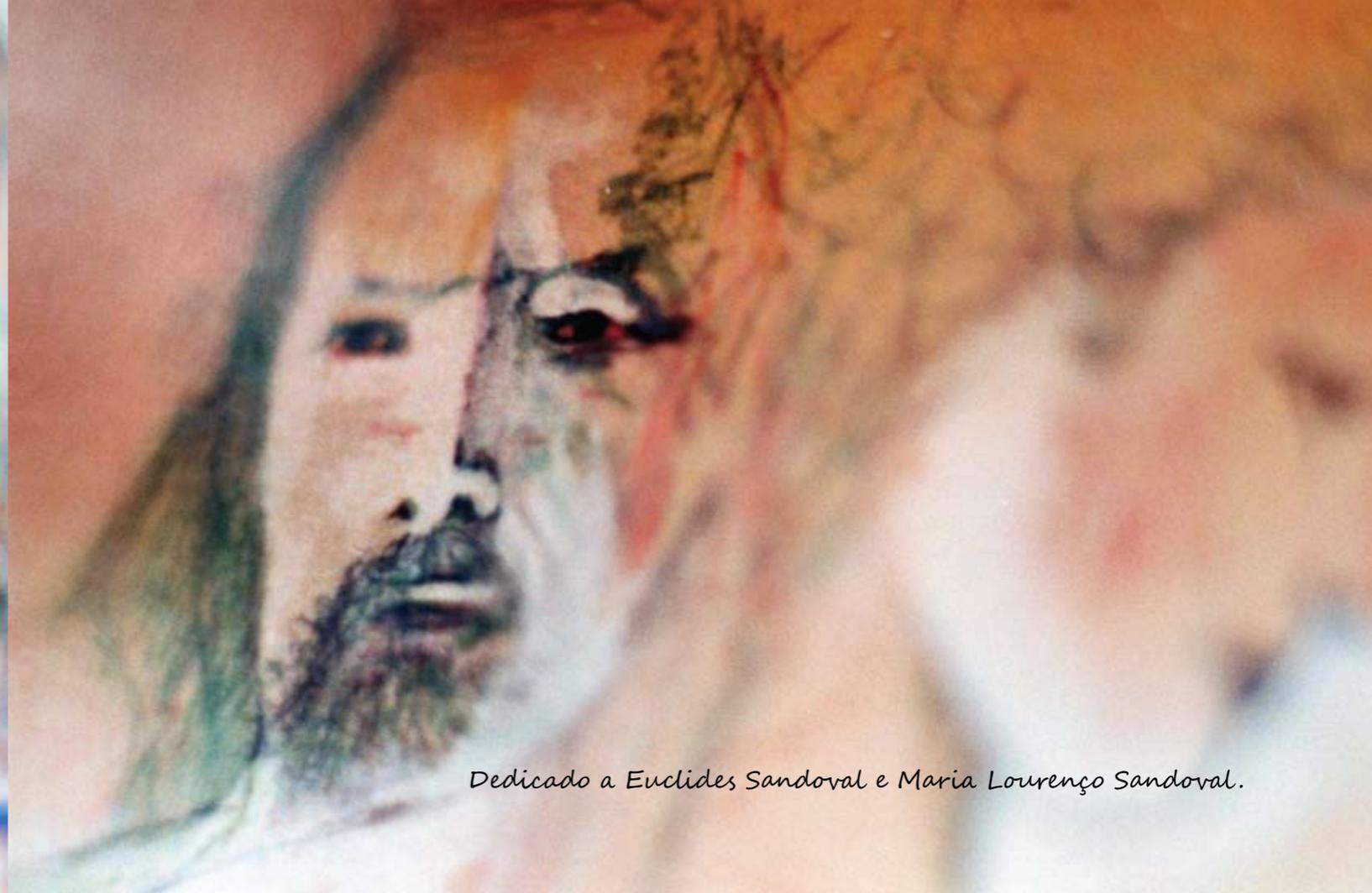
Conforme o ponto de vista, pelo retrovisor se vê refletida a face, os olhos e os olhares de quem observa. Figura e fundo, o indivíduo e os rastros e pegadas que deixou, formam juntos uma só imagem (fugidia) no espelho que a tudo distorce. Simultaneamente, sem poder desatentar do aqui e agora imediato - riscos, desejos, necessidades, vontades -, sem querer desloca-se com velocidade em direção ao futuro, estrada que um dia chega ao fim.

Na dupla condição de passageiro-condutor, vive-se na intersecção entre as trilhas percorridas, os destinos sonhados e os sentidos do presente. Sons, imagens, cheiros, formas, sabores - memórias que se fazem, desfazem e se refazem durante todo o trajeto.

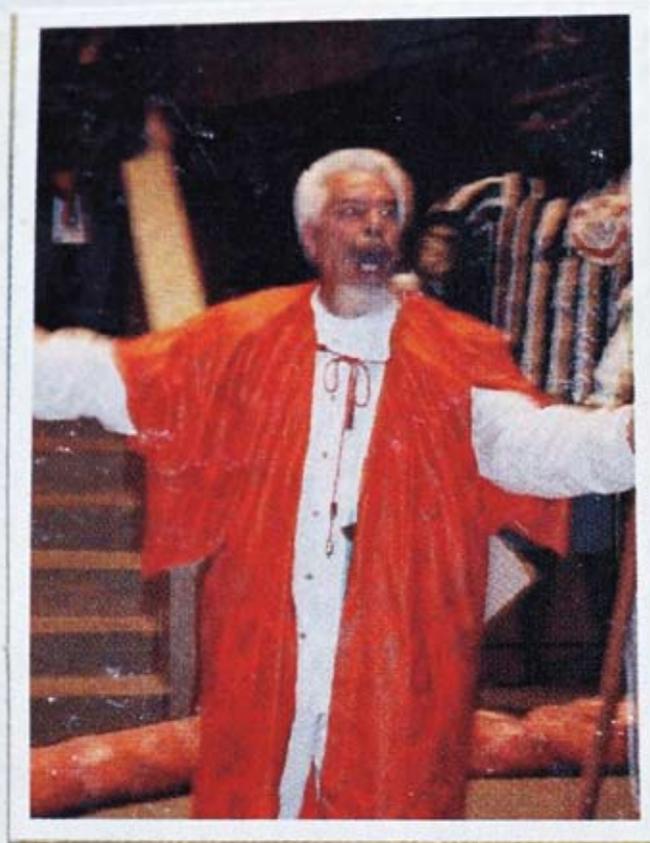
No banco de trás, caronas indiscretas. Máquinas 'de ver e ouvir' acompanham os que buscam compreender e comunicar lembranças desta viagem sem roteiro, a vida.

Ao recortar, registrar e recordar fragmentos da realidade passada - através das tecnologias audiovisuais - o ser humano se reinventa. Quando seus frutos circulam e alimentam o imaginário social, transformam as percepções sobre onde se está, de onde se vem, para onde se vai, outros caminhos a seguir. Mas, enquanto durar o percurso, a chave e a direção continuam nas mãos do passageiro-condutor, o personagem central da história de cada um.





Dedicado a Euclides Sandoval e Maria Lourenço Sandoval.



“A única coisa que sobra da vida
são as nossas lembranças.
É aí que eu me detenho.”

Depoimento de Euclides Sandoval no curta O Homem da Flor na Boca, em que interpreta livre adaptação da obra de Luigi Pirandello.
Vídeo disponível no site www.camaraclara.org.br

F o n t e
o r ó p i c a ,
c a t á b a s e
d e
A n f i a r a u .



Este livro digital Memórias em Movimento está licenciado sob uma licença
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada.
Para detalhes acesse: http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/deed.pt_BR